

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes – IdA.
Departamento de Artes Visuais
Licenciatura em Artes Visuais

Ana Gabriela Batista Reis

Colagem: Visualidades Possíveis para o Ensino de Artes

**Brasília-DF
2015**

ANA GABRIELA BATISTA REIS

(COLA)GEM: PERSPECTIVA PARA O ENSINO DE ARTES

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília. Orientador(a): Dr. Anna Beatriz
Baptista de Mello

Brasília

2015

AGRADECIMENTOS

A Deus, por abençoar mais uma vez os sonhos que tenho e pela proteção na caminhada dessa formação.

A Prof(a). Dr(a). Anna Beatriz Baptista de Mello, pela colaboração na orientação do trabalho.

A Universidade de Brasília e ao Instituto de Artes Visuais por me proporcionar experiências e aprendizados.

A minha mãe Joselma, meu pai Davi, minhas irmãs Késea, Rebeca e meu irmão Samuel.

A minha irmã Bianka por me acompanhar e me dar forças nessa reta final.

Ao meu noivo, pela compreensão e apoio durante toda essa jornada.

Finalmente, aos docentes que participaram da banca de defesa:

Prof(a). Dr(a). Lisa Minari Hargreaves e Prof. Dr. Luiz Carlos Pinheiro Ferreira por todo o ensino e dedicação prestados.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pablo Picasso. Natureza morta com cadeira de palha, 1912. esmalte e tecido sobre tela, 29 x 37 cm Musée National Picasso, Paris.

Acessei em: <http://redes.moderna.com.br/2012/10/25/pablo-picasso-o-visionario-da-espanha/>

Figura 2: Pablo Picasso Guitar, 1914 papelão e arame sobre placa de metal, 77,5 x 35 x 19,3 cm The Museum of Modern Art, Nova Iorque.

Acessei em: <http://www.radford.edu/~rbarris/art428/cubism.html>

Figura 3: Braque, Fruteira e Carta de Baralho. 1913. Óleo, lápis, carvão e papelão sobre tela. (81X60 cm). Musée National D'Art Moderne, Centre Pompidou, Paris.

Acessei em: <http://noblato.globo.com/cartas-de/noticia/2009/07/pintura-fruteira-cartas-de-baralho-1913-206534.html>

Figura 4: John Heartfield Hurrah, die Butter ist alle!, 1935 reprodução de fotomontagem publicada em Arbeiter-Illustrierte-Zeitung.

Acessei em: <http://exploringartstyles.yolasite.com/john-heartfield.php>

Figura 5: André Masson A batalha dos peixes, 1926 areia, gesso, óleo, caneta e grafite sobre tela, 36,2 x 73cm ADAGP, Paris

Acessei em: <http://www.moma.org/collection/works/79309>

Figura 6: Max Ernst Uma semana de bondade, 1933 colagem, vários formatos Musée d'Orsay, Paris

Acessei em: <http://www.hierophant.com.br/arcano/posts/view/Chariot/2712>

Figura 7: Richard Hamilton Just What Is It That Makes Today's Home So Different, So Appealing?, 1956 colagem, 26 x 25cm Kusthalle, Tübingen.

Acessei em: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/hamilton-just-what-was-it-that-made-yesterdays-homes-so-different-so-appealing-upgrade-p20271>

Figura 8. Rebeca B. Reis. Colagem infantil. Arquivo pessoal da família. 2015

Figura 9. Rebeca B. Reis. Colagem infantil. Arquivo pessoal da família. 2015

Figura 10. Ana G. B. Reis. Pétala 2. Colagem de linha de bordar e aquarela sobre Papel A3. 2014. Usado nas minhas aulas de estágio sobre colagem para alunos do Ensino Médio.

Figura 11. Ana G. B. Reis. Pétala 6. Colagem de tecido com aquarela. 2014. Usado nas minhas aulas de estágio sobre colagem para para alunos do Ensino Médio.

Figura 12. Ana G. B. Reis. Pétala 8. Colagem de Papel com costura em máquina industrial. 2014. Usado nas minhas aulas de estágio sobre colagem para alunos do Ensino Médio.

“Ao escolher “pintar” com a tesoura, acabou por demonstrar que a Arte não tem mesmo limites... “ Henri Matisse

RESUMO

O trabalho de pesquisa tem como tema central o surgimento da colagem e seu desenvolver em quatro períodos históricos específicos da Arte Moderna que empregam a colagem como linguagem artística: Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Art Pop. Em um segundo momento, analiso através de memórias meu interesse pela colagem e minhas experiências nos estágios supervisionados, os quais pratiquei nas aulas por mim ministradas, a teoria da colagem. Para desenvolver a técnica da colagem, apresentei uma proposta para trabalhar a técnica da colagem com alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: colagem, arte-educação, experiência.

ABSTRACT

The research work has a central theme the emergence of collage and its development in four specific historical periods of modern art that use collage as an artistic language: Cubism, Dadaism, Surrealism and Pop Art. In a second moment, I analyze through memories my interest in collage and my experiences in supervised internships, which practiced in classes taught by me, the theory of collage. To develop the collage technique, I presented a proposal to work the collage technique with high school students.

Keywords: colage, art-education, experience.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
PRIMEIRA COLAGEM: TEMAS E FUNÇÕES	10
1.1 A COLAGEM CUBISTA – POPULAR E COTIDIANO	12
1.2 A COLAGEM DADAÍSTA - POLÍTICA	15
1.1 A COLAGEM SURREALISTA - SONHOS	19
1.2 A COLAGEM ART POP - CONSUMO	21
SEGUNDA COLAGEM: VIDA E INFÂNCIA	23
TERCEIRA COLAGEM: PERCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO	25
QUARTA COLAGEM: O QUE AINDA ESTÁ POR VIR	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXO	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema central a colagem, suas influências e variações a partir dos movimentos artísticos da Arte Moderna, desde o Cubismo até a Art Pop. Forma-se um estudo que tem enfoque em pesquisa bibliográfica para refletir sobre as experiências vivenciadas nos períodos dos estágios supervisionados.

A escolha do tema Colagem teve por grande influência meu memorial infantil, o qual minha mãe artesã me incentiva a colagem com materiais diversos e meus estágios supervisionados 1 e 2¹ no colégio, Centro Educacional Adventista do Gama², que trabalhei e desenvolvi a teoria da colagem nas aulas com os alunos do Ensino Médio. O que me trouxe grande aprendizado e o desejo de concluir minha formação e voltar a sala de aula, trabalhar não apenas a teoria; Mas, também a produção artística através das técnicas de colagem. Então, surgiu uma inspiração de uma projeção que está por vir.

Essa projeção pelo interesse acerca da colagem, influenciou inclusive a denominação que estabeleço para o capítulo da monografia, ou seja, penso que cada capítulo remete para um momento da colagem, construindo assim várias possibilidades de interação entre as idéias que desenvolvo nesta pesquisa.

A primeira colagem parte para conceituar o termo colagem e collage através de reflexões de Fonseca(2009) e Bernardo(2012). Seguindo, a escolha da pesquisa esteve em quatro períodos, dividido em quatro temáticas que colaboraria para um desenvolver. Organiza-se, colagem cubista através da produção e estudo do popular e do cotidiano, colagem dadaísta através da interpretação política, as colagens surrealistas baseadas nos sonhos e fantasias e por último as colagens da art pop que traduz uma sociedade de consumo.

Considero que há muita diversidade de opções ao trabalhar com a técnica de colagem no ambiente escolar. Este tema foi escolhido especificamente, a partir da experiência de estágio, desenvolver o estudo e a prática das técnicas da colagem com alunos do Ensino Médio. O qual tem entre os objetivos colaborar com o

¹ Cursei a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado 1, ministrada pela Prof^a Dr^a. Lisa Minari Hargreaves no 2º semestre do ano de 2013. A disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado 2, cursei no 1º semestre de 2014, a qual foi dirigida pelo Prof. Dr. Cayo Vinícius Honorato da Silva.

² O Colégio Centro Educacional Adventista do Gama foi a instituição a qual realizei meus estágios supervisionados 1 e 2, que se encontra na Área Especial 22/23 St. Central Lado Oeste - Gama, DF. O qual foi inclusive o colégio que estudei o Ensino Fundamental.

incentivo a pesquisa do tema entre os alunos do Ensino Médio, compreender de forma mais abrangente a história da colagem nesses quatro períodos artísticos e suas influências, mediar a prática da colagem e incentivar sua produção, impulsionar a participação ativa dos alunos ao utilizar a técnica da colagem como aprendizagem teórico/prático.

O tema colagem faz parte da minha vivência desde minha meninice, sobretudo quando vivenciei morar em uma casa com muito artesanato e uma mãe artesã sempre incentivando-me nessa linguagem artística para o desenvolvimento da minha criatividade e interpretação das circunstâncias as quais me encontrava. Por exemplo, quando passeava com a família no zoológico, selecionava folhas e flores de formatos diversos, pequenas pedras e penas de animais para depois realizar colagens como forma de guardar na memória aqueles momentos vividos em família e interpretá-los.

Além dessas minhas vivências infantis, no decorrer da minha formação a colagem constantemente despertava em mim o desejo de uma busca maior e aprofundamento em pesquisas que resultaram que meu trabalho de estágio supervisionado 2, foram voltados para colagem. As aulas que ministrei no Centro Educacional Adventista do Gama, tinham a perspectiva da teoria da colagem, principalmente após notar que os alunos do Ensino Médio tinham ausência de estudo nesse tema. E esse trabalho surgiu com meu sonho de retornar as salas de aulas como professora após minha formação e aplicar meus conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica.

COLAGEM 1 – Definição e Conceito

Inicialmente definir o conceito de colagem é de suma importância. Conforme o dicionário da Tate Gallery, colagem é o termo que descreve tanto a técnica quanto o trabalho resultante de uma arte em que pedaços de papel, fotografias, tecidos e outras coisas efêmeras são organizados e presos em uma superfície de apoio, como algum suporte. Pode-se também incluir outras mídias, como pintura e desenho, e conter elementos tridimensionais. Colagem deriva da palavra francesa *papiers collés* ou *découpage*, usados para descrever as técnicas de colagem de papel cut-outs em diversas superfícies.³

Os *papiers collés*⁴ – eram papéis coloridos, papéis de parede, pedaços de papéis de jornal, anexados no quadro com cola, com isso cria-se fotomontagens, objetos, trabalhos em relevo. Dessa forma, o próprio espectador desenvolve sua própria crítica, pois esses objetos e variados tipos de papéis anexados ao quadro dão um novo significado a obra. Logo que, não tem o desejo de se “imitar aquilo que se quer criar”, como diria Braque.⁵

Na arte moderna, a colagem teve destaque em quatro temáticas: esteve presente nas colagens Cubistas, colagens Dadaístas, colagens Surrealistas e as colagens da Art Pop. A colagem esteve presente em outros movimentos artísticos do século XX, mas não aderiram a colagem de forma significativa e aprofundada.

Tanto Fonseca (2009) como Bernardo (2012) apontam que a colagem como instrumento existe muito antes do Cubismo, apesar da maioria dos livros de arte marcar esse movimento como um ponto crucial para o início da história da colagem. Existem registros, por exemplo, no Egito, onde a colagem apareceu há 4.000 anos e também no Japão, muito tempo antes com a utilização de pedaços de papéis coloridos para confecção de poesias desde a Idade Média. Um indício que os

³ Tradução e adaptação do Glossário presente em <http://www.tate.org.uk/learn/online-resources/glossary/c/collage?entryId=70>. “Collage describes both the technique and the resulting work of art in which pieces of paper, photographs, fabric and other ephemera are arranged and stuck down onto a supporting surface”.

⁴ ERNA, Haist. *Principio Colagem/ Exposição/ Documentação*. Instituto de Relações com o exterior, 1988. Pg.13

⁵ Idem.

egípcios já usavam a cola foi confirmado por desenhos feitos em pedaços de rocha onde são ditados processos de colagem.

Fonseca (2009) aponta que “a importância de a colagem ser discutida com as suas significações e não apenas como parte do que resulta uma obra.”(pag. 54) O qual tem enfoque maior para a colagem surrealista, *collage*, que através da justaposição cria de novo a realidade.

Neste contexto, as criações de obras independentes não mais utilizavam a natureza como parâmetro. Descobrem-se na colagem, antônimos colados, juntados, alinhados ou bagunçados, em ordem ou desarrumados, os quais se juntam no suporte ou no espaço. Rotular estilos a partir desse momento não se é mais tão possível. Pois, há uma junção de idéias e imagens, as quais excedem os limites das faculdades artísticas, realizando novas combinações. O relacionamento das imagens, objetos e texturas em outros aspectos faz da colagem o primeiro gesto que retira a imagem do mundo real e a transfere para a apresentação. Nela não é mais necessário o traço do artista, pois ele não realizou o traço, ele reedita e remonta os objetos, as imagens, as letras e pedaços de texto.⁶

As colagens seguintes deste trabalho irão tratar a forma que a colagem permaneceu presente no Cubismo, no Dadaísmo, no Surrealismo e na Arte Pop. Somente a partir das vanguardas modernistas que a Colagem foi selecionada como um novo meio de expressão para se questionar a pintura e a escultura do momento no qual se encontravam.

⁶ Durante minhas aulas na disciplina de Desenho 3 e Arte Contemporânea no decorrer da minha formação, realizava anotações em sala de aula. Esses apontamentos foram registrados em 26/06/2014 no decorrer das aulas sobre colagem, ministradas pelo Prof. Dr. Elyeser Szturm.

1.1 A Colagem Cubista – Popular e Cotidiano

A simplicidade da arte africana, especialmente as máscaras e objetos, influenciou o conceito de perspectiva no Cubismo. De acordo com Argan(1992), O cubismo analítico foi a primeira fase deste movimento, o qual se concentra decomposição do objeto e o estudo das estruturas no plano das obras. A primeira colagem no século XX, a qual pode-se dizer que utilizou da colagem de forma consciente selecionada para questionar as linguagens de pintura e escultura, foi uma obra intitulada de Natureza morta, de Picasso, 1912 (fig.1). Nesse mesmo ano, começa a segunda fase do cubismo: o cubismo sintético, onde surgiu a primeira colagem, o qual insere pedaços reais do mundo real na tela.



Figura 1: Pablo Picasso. Natureza morta com cadeira de palha, 1912. esmalte e tecido sobre tela, 29 x 37 cm Musée National Picasso, Paris. Disponível em: <http://redes.moderna.com.br/2012/10/25/pablo-picasso-o-visionario-da-espanha/> Acesso em:

28/08/2015

Nessa obra (fig.1), encontra-se de fato um objeto real colado a tela. Picasso utiliza um pedaço de tecido confeccionado para assento juntamente com vários outros materiais do uso popular, como corda e esmalte de construção. Tudo isso

colabora para provocar ilusão ótica no telespectador. Picasso utilizou corda de marinheiro, pedaço de uma cadeira, e tecidos variados para compor essa obra.

Esse movimento, o qual analisa racionalmente o objeto, foi o berço para essas novas formas de apresentação artísticas. O cubismo recria o objeto revelando suas diversas faces, de forma que na obra pode-se ver o objeto em todos os seus lados. Através da Colagem, as produções do cubismo fazem uso de materiais banais que se encontram no cotidiano deste período artístico. Muitas vezes associados com frequência à “cultura de massa”. (FRASCINA, 1998, p. 87).

As sensações táteis causadas pelas Colagens fazem com que os limites de pintura e esculturas que antes existiam, sejam agora rompidos, as quais antes determinavam como distintas essas expressões artísticas.

Picasso em sua obra: Guitar de 1914 (fig.2) Inicia uma ruptura com os padrões que separam pintura e escultura. Pois, utiliza de papelão, um material de uso do cotidiano para a realização desse trabalho plástico, enquanto a escultura tradicional apropria-se de matérias nobres e duráveis. Essa obra de relevo, com a “temática do violão carregava em si a improvisação da música sem letra, típica do sul da Espanha, música na qual a emoção predomina sobre qualquer limitação formal.” (Bernardo, 2012, p. 25).



Figura 2: Pablo Picasso Guitar, 1914 papelão e arame sobre placa de metal, 77,5 x 35 x 19,3 cm The Museum of Modern Art, Nova Iorque. Disponível em: <http://www.radford.edu/~rbarris/art428/cubism.html> Acesso em: 10/10/2015

Picasso e Braque foram os precursores do Cubismo. Chegou um momento que torna-se difícil distinguir suas colagens. Pois, passam a produzir suas obras com técnicas parecidas, idéias muito interligadas e esclarecidas sobre o conceito de Colagem. Ambos artistas ao utilizarem de materiais alternativos e da técnica de Colagem.

Bernardo (2012) afirma que, Georges Braque, artista cubista que realizou diversas colagens, apresentando trabalhos variados com ilusões óticas desde 1909. Tanto em Braque quanto em Picasso houve um momento que começou a aparecer uma barreira que limitava o espaço visual no fundo do quadro. Braque, nessa obra (fig.3), utilizou de materiais não convencionais para a produção desse trabalho, como lâminas e espátulas para espalhar a tinta e junção de areia ou gesso juntamente com as técnicas de colagem para causar efeito áspero.



Figura 3: Braque, Fruteira e Carta de Baralho.1913.Óleo,lápis, carvão e papelão sobre tela. (81X60 cm). Musée National D'Art Moderne,Centre Pompidou, Paris. Disponível em: <http://noblat.oglobo.globo.com/cartas-de/noticia/2009/07/pintura-fruteira-cartas-de-baralho-1913-206534.html>

Acesso em: 2/10/2015

1.2 A Colagem Dadaísta – Política

Com objetivo de deixar livre a sua arte das exigências acadêmicas, o movimento dadaísta exigia a antiarte, nasceu em 1916 durante a Primeira Guerra Mundial na Suíça, “em reuniões no Cabaré Voltaire em Zurique, que contavam com a presença do poeta Tristan Tzara” (Alexandrian,1973, p.32) um dos mais importantes estabelecedor desse movimento. O grupo do movimento era composto por jovens imigrantes revoltados com situação que a guerra causava na sociedade.

Através da colagem, o dadaísmo deixou visível que “não pretendia nada, não pensava nada, e só criava para provar que a criação não representava nada” (Alexandrian, 1973, p. 33).

Bernardo (2012,p.28) diz que “a colagem foi a maneira irônica e satírica encontrada para criticar a sociedade e os costumes da época. Isto ocorria com a criação de composições visuais permeadas por humor.”

Baseado no conceito da colagem, Kurt, o qual teve grande influencias na colagem dadaísta, criou a denominação Merz para uma nova estética, o qual é parte da palavra Kommerz que foi recontada de uma propaganda do Banco do Comércio (Kommerzbank) em um jornal. Tem “significado de lixo, coisa rejeitada - e é aplicado para suas obras de pintura, colagem e para a revista que dirigia.” (Bernardo, 2012, p. 28).

De acordo com Fonseca (2009) e Macchi (2004), Schwitters exerceu diversas atividades artísticas conciliando várias tendências de vanguarda da época. Percebo a necessidade entender a sua obra para ser possível aprofundar o estudo desse movimento. Pois, esse artista trabalha com produções variadas, ligadas claramente a sua concepção estética.

Encontra-se nessa obra (fig.4) a frase: ‘Hurrah, die Butter ist alle!’ (Urra, a manteiga acabou!). Mostra-se uma família alemã comendo ferramentas e repartições de uma bicicleta que está em cima da mesa de jantar, até mesmo o membro mais novo da família e o cachorro participam do “jantar”. No fundo, um quadro de Adolf Hitler com a intenção de ser ridicularizado, juntamente com papel de parede com o símbolo do nazismo.

Conforme Bernardo, (2012) ao passar a década de 1920, o Dadaísmo inicia questionamentos que reconhecem que os ideais desse período estão diferentes dos que surgiram no começo do movimento. Então, alguns artistas passam a fazer parte das idéias do Surrealismo. A autora conclui que a fotomontagem é a junção de fotografia com outros materiais para chegar ao trabalho final. Especificamente na tradição da fotomontagem dadaísta, celebridades eram ridicularizadas em muitas obras com a finalidade de criticar a vida contemporânea.

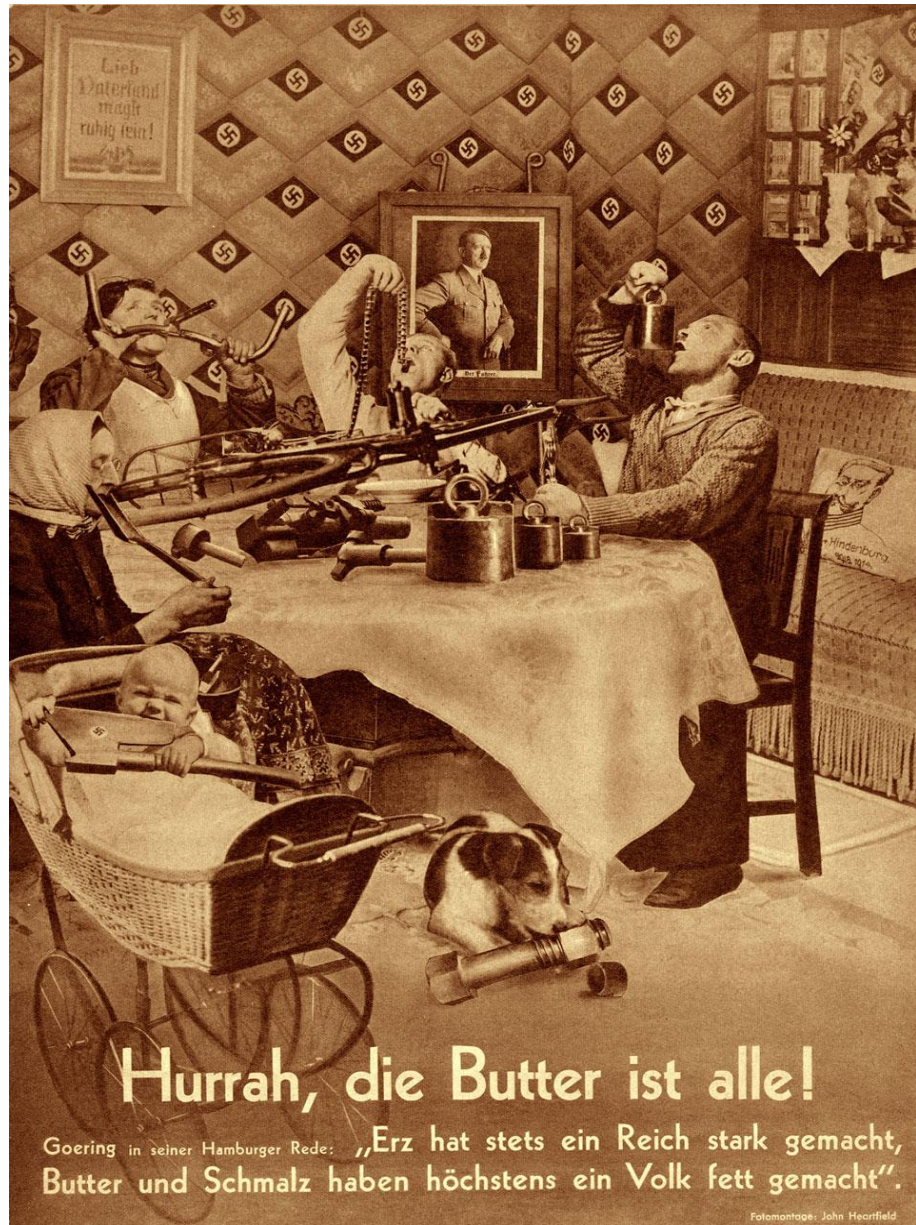


Figura 4: John Heartfield Hurrah, die Butter ist alle!, 1935 reprodução de fotomontagem publicada em Arbeiter-Illustrierte-Zeitung.

Disponível em: <http://exploringartstyles.yolasite.com/john-heartfield.php>

Acesso em: 19/09/2015

1.3 A Colagem Surrealista – Sonhos

O Surrealismo teve início na década de 1920 com o manifesto publicado por André Breton. Esse movimento foi “influenciado por três correntes distintas: a arte visionária, a primitiva e a psicopatológica. A maioria dos artistas visionários teve inspiração nos temas da mitologia greco-romana, na Bíblia ou no cotidiano, os surrealistas são bem diferentes, pois pretendiam inventar uma mitologia própria ou, ainda, buscá-la em fontes inexploradas” (Fonseca, 2009, p.4).

Os métodos científicos exerciam forte atração para o Surrealismo, o desejo de saber mais sobre o inconsciente dentro da psicologia. “Os surrealistas chegaram até a negar o valor da arte, exceto para a realização daqueles fins (CHIPP, 1999, p.375). André Breton, passou a realizar a prática do automatismo dentro de uma técnica livre de planejamento racional era tal importância que passou a praticar automatismo na literatura com produções de poemas automáticos.



Figura 5: André Masson A batalha dos peixes, 1926 areia, gesso, óleo, caneta e grafite sobre tela, 36,2 x 73cm ADAGP, Paris. Disponível em: <http://www.moma.org/collection/works/79309> Acesso em: 20/09/2015

A figura 5 de André Masson, é um exemplo de obras produzidas através da técnica do automatismo. O artista mescla areia, tinta, desenho com grafite e tinta a

óleo. Nesse trabalho, André Masson, representa que o automatismo também está presente na tela. Essa pintura com areia foi uma prática de sucesso neste aspecto de automatismo. Pois, o artista espalhava certa quantidade de cola sobre a tela, despejava areia sobre ela e, de acordo como as manchas eram formadas, a pintura seria realizada depois conforme o desejo do artista.

A colagem surrealista não tinha o interesse de produzir obras com significado racional e isso resultou em temas fantásticos que remete “semelhanças com a fragmentação da mente proposta por Freud e de sua impossibilidade de entendimento, partindo apenas do consciente.” (Bernardo, 2012, p.45)

Outros temas escolhidos pelos surrealistas em suas colagens eram: infância e antônimos paradoxais como: frio e calor, noite e dia, vida e morte, paz e confusão. Max Ernst, quando se mudou para França em 1922, aderiu ao surrealismo, defendeu e aderiu a técnica do automatismo em suas obras.

Pois, afirmava que o surgimento de uma obra, deveria “vir de um estado onírico” (Bernardo, 2012, p.39) Nesse automatismo, juntava desenhos com catálogos recortados e jornais. Há temas dramáticos, infantilizados como historias de conto de fadas, mistura de corpo humano com corpo de animal na série: Uma semana de bondade de Max Ernst, (fig. 6) a qual é usada para defrontar com a realidade do período o qual estava inserido. Nessa obra (fig.6), dois personagens lutam para dividir o espaço o qual se sobrepõem. Um deles, totalmente vestido, finca uma faca no pé do outro que está singelo, calmo e nu, o qual nós remete ao jogo de antônimos tão comum no surrealismo: força e fraqueza, sonho e realidade, vestido e nu, etc.



Figura 6: Max Ernst Uma semana de bondade, 1933 colagem, vários formatos Musée d'Orsay, Paris. Disponível em:

<http://www.hierophant.com.br/arcano/posts/view/Chariot/2712> Acesso em: 23/10/2015

1.4 A Colagem Art Pop – Consumo

No século 1960, a Art Pop ganhou mais força, apesar de alguns trabalhos deste movimento ter surgido antes. Esse movimento tem o objetivo de chamar atenção para a falta de inovação como se a cultura de massa e o consumo excessivo tivesse por extinguir a criatividade das pessoas. Os Estados Unidos passam a receber o olhar curioso do mundo após crescer economicamente bem, mesmo no pós-guerra, enquanto os países europeus se reanimavam.

Bernardo, afirma que a colagem no cubismo se diferencia da colagem na art pop em suas escolhas de materiais para a construção de suas obras:

“...No Cubismo, aqui os artistas utilizam a própria linguagem dos meios de comunicação de massa. Não se trata mais de utilizar fragmentos de jornais e propagandas inserindo-os na tela de pintura. Por vezes, os artistas pop criaram obras que possuem a mesma aparência da publicidade, seja nas cores luminosas, no padrão das fotografias utilizadas, na criação de embalagens, ou até mesmo na veiculação destes trabalhos.” (Bernardo, 2012, p.42).

A obra de Richard Hamilton, *Just What Is It That Makes Today's Home So Different, So Appealing?* (O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?). Nesse trabalho percebemos variados elementos de tecnologia dentro da casa, como radio, televisão, aspirador de pó, alimento industrial e também entretenimento como o cinema.

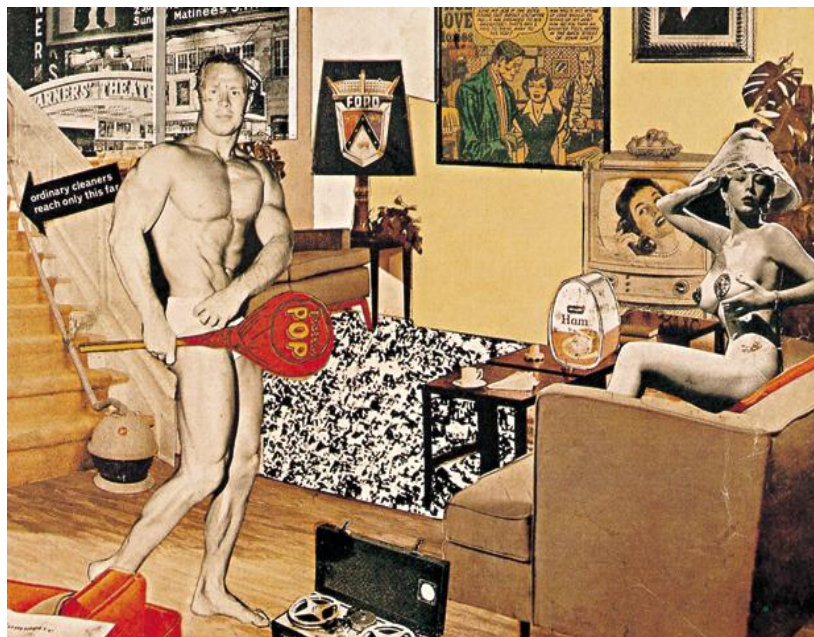


Figura 7: Richard Hamilton *Just What Is It That Makes Today's Home So Different, So Appealing?*, 1956 colagem, 26 x 25cm Kusthalle, Tübingen. Disponível em: <http://www.tate.org.uk/art/artworks/hamilton-just-what-was-it-that-made-yesterdays-homes-so-different-so-appealing-upgrade-p20271>. Acesso em: 13/11/2015

David McCarth analisa o casal dessa obra (fig.7) de colagem de Richard Hamilton:

“O casal que ocupa o lar de hoje parece tão glamouroso e bem-projetado como os objetos a sua volta. O físico túrgido dele se dilata com confiança para dominar o espaço do vasto piso, enquanto a presença dela, bem cuidada, mas ampla, adorna o sofá que lhe serve de pedestal. Juntos eles

forneem os componentes mais envolventes e divertidos numa composição sobrecarregada de artefatos projetados para capturar nossa atenoção e transmitir uma mensagem simples. Em resumo, um mundo de fantasia consumista, disponível por um bom preço, prometia uma fuga do enfadonho trabalho na vida do pós-guerra na Grã- Bretanha. O que poderia ser mais diferente ou mais atraente? (MCCARTHY, 2002, p. 6).

A luz dos fatos analisados, as casas das famílias americanas no pós-guerra tinham um reflexo do que existia do lado de fora na cidade, nas ruas, nas praças: bombardeio de propagandas, cinema, alimentos industrializados, consumo em massa, fantasia a qual pode-se adquirir pagando-se valores altos. Analisando a imagem, percebo que através do consumo, um lar se torna tão atraente, confortável, bonito, repleto de objetos adquirimos por meio da compra; transmitindo toda essa magia para o casal forte, saudável e de corpo perfeito.

SEGUNDA COLAGEM: Vida e infância

O interesse de desenvolver um estudo na área de colagem remete as minhas lembranças da infância quando minha mãe artesã incentivava-me a substituir o uso das tintas para colorir pela colagem, para que dessa forma eu diminuísse o uso das suas tintas, as quais ela usava para trabalho profissional. Minha mãe me encorajava a fazer uso de diversos materiais como: papéis coloridos, sementes variadas, pedaços de tecidos, bolinhas de papel crepom, terra e areia colorida, entre outros materiais mais acessíveis e baratos.

A nova forma que os suportes foram trabalhados, contribuiu de forma muito significativa para o desenvolvimento da minha criatividade. Pois, sempre eu optava por materiais que eu nunca tinha usado antes, ate mesmo empregando uma colagem pronta para realizar uma nova colagem. Incorporei folhagens naturais nas minhas colagens, flores e pequenas pedras.

Inicialmente não gostei do aspecto murcho, mas após ver os resultados com as folhagens e flores secas, isso me agradou. As tentativas de a minha mãe substituir a tinta para dar outras opções na criação dos trabalhos, foram aplicadas também as minhas irmãs mais novas e selecionei dois desses resultados (fig. 7 e 8) as quais mais exemplifica minhas criações na Infância.

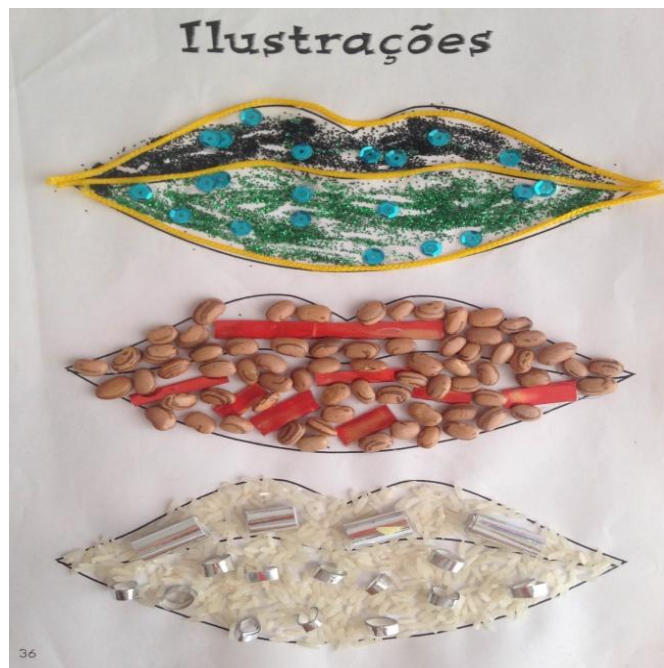


Figura 8. Rebeca B. Reis. Colagem infantil. Arquivo pessoal da família. 2015

Minha meninice foi marcada por participar de diversos projetos comunitários e voluntários que minha mãe dirigia a crianças, geralmente da igreja, para o ensino de artesanato e recreação. Nesses projetos, percebia a interação dos alunos com a produção uns dos outros e isso colaborava para desenvolver análise e criatividade dessas crianças. Como diz Paulo Freire (1987): “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” Percebo a importância de desenvolver oficinas também dentro das escolas para interação dos alunos e aprendizagem mútua.

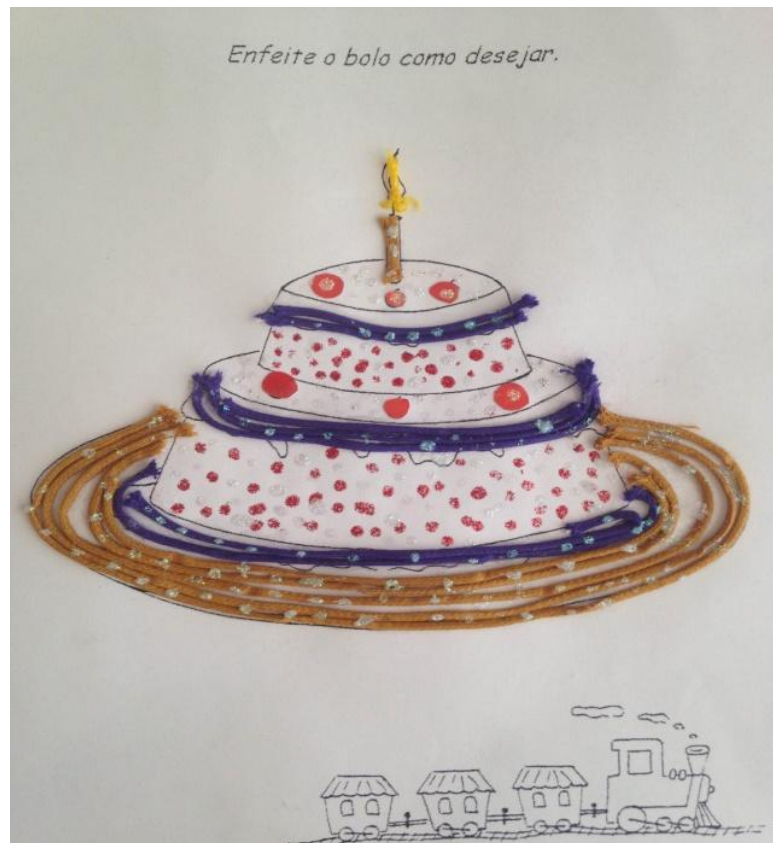


Figura 9. Rebeca B. Reis. Colagem infantil. Arquivo pessoal da família. 2015

TERCEIRA COLAGEM: Percepção sobre a formação

Ao realizar a matéria de Desenho 3 em minha graduação em Artes Plásticas-Licenciatura, usufrui de grande prestígio com o tema da Colagem. Senti-me muito motivada ao estudar a origem da Colagem, seus precursores, as técnicas e suas influencias. Após as aulas desse conteúdo ministradas pelo professor da matéria de Desenho 3, o qual com sua didática, despertou-me encantamento e motivação para realizar meu trabalho final desse curso com a técnica de colagem com tecidos variados, linha de algodão, papéis coloridos, entre outros.

Selecionei algumas obras do meu trabalho final dessa matéria, (fig 10, 11 e 12) as quais teve quatro séries de seis obras cada. Esse trabalho teve como parâmetro minhas primeiras colagens utilizadas de materiais encontrados na natureza quando eu era criança. Mas, remetendo a pétalas de flores e talos de plantas através de tecidos de diversas texturas, linhas de bordar e costura de máquina industrial no suporte.

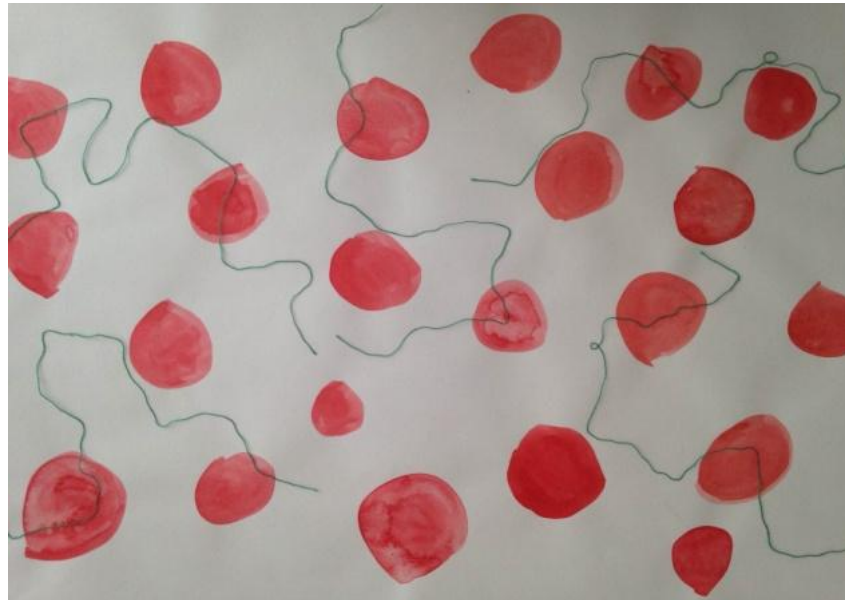


Figura 10. Ana G. B. Reis. Pétala 2. Colagem de linha de bordar e aquarela sobre Papel A3. 2014. Usado nas minhas aulas de estágio sobre colagem para alunos do Ensino Médio.

Ao mesmo tempo em que era aluna ativa na aula de Desenho 3, vivenciava como professora de artes plásticas no Centro Educacional Adventista do Gama. No

decorrer das aulas perguntava para os alunos de forma vaga: “Com qual frequência a professora oficial ministra aulas sobre Colagem?” Percebi pelas respostas, que os alunos não tiveram aulas sobre colagem, como também era clara a ausência da prática da colagem. Isso me incentivou a planejar e elaborar materiais para ensino da história da colagem e produção artística para aplicar em sala de aula durante o estágio.



Figura 11. Ana G. B. Reis. Pétala 6. Colagem de tecido com aquarela. 2014. Usado nas minhas aulas de estágio sobre colagem para alunos do Ensino Médio.

No momento que comecei realizar essa pesquisa informal, preocupei em saber o nível de conhecimento que os alunos tinham sobre a colagem como expressão artística. E percebi que organizar e planejar aulas sobre colagem seria de grande estímulo na aprendizagem para os estudantes. Pois, como diz Fonseca (2009, p. 4) “collage serve de estímulo na relação do ser humano não apenas com a obra de arte, mas com seus conhecimentos e experiências.”

Percebo que os alunos na prática da colagem se comportam selecionam objetos e materiais para realizar os trabalhos que tenham relação com a sua realidade, e usem de objetos do seu cotidiano ou substituições desses objetos que remetem lembranças ou símbolos das suas experiências pessoais.

O estudo da Colagem deriva da história e surgimento das primeiras colagens na História da Arte como também o desenrolar dessas obras e suas influências, o qual tem contribuição significativa na formação de estudantes do Ensino Médio, pois coopera com a aprendizagem a cerca das influências dos acontecimentos no mundo contemporâneo em que estão inseridos e com a capacidade do aluno criar, perceber e idealizar a sua realidade.

Durante as aulas de Desenho 3 realizei cópias dos materiais sobre colagem do professor ministrante e isso colaborou muito para o planejamento das aulas sobre colagem, as quais eu iria dirigir no estágio. As aulas recebiam um foque especial na origem da colagem e tinham uma relevância muito positiva no decorrer das aulas. Os alunos respondiam com muita disposição com a teoria.

Mas, percebi que essas aulas necessitavam ter um final prático-teórico para ter um aprendizado com maior vantagem e aprofundamento para os alunos do Ensino Médio. Os estágios supervisionados também colaboraram para minha busca em melhorar meu trabalho dentro de sala de aula e até mesmo colaborar com pesquisas na área escolar.



Figura 12. Ana G. B. Reis. Pétala 8. Colagem de Papel com costura em máquina industrial. 2014. Usado nas minhas aulas de estágio sobre colagem para alunos do Ensino Médio.

Durante minhas aulas ministradas sobre colagem no Estágio, foi seguido de forma razoável a seguinte ordem: apresentação da origem da colagem com surgimento na segunda fase do cubismo e desenvolvimento desta através dos movimentos seguintes, depois apresentava algumas das minhas obras de colagem como exemplo de produção artística.

Nas aulas as quais eu dirigia sobre colagem para alunos do Ensino Fundamental e Médio, senti que as turmas dos terceiros anos respondiam melhor as questões trazidas pela colagem. Pois, esses alunos tinham maior base teórica para compreender a linhagem da História da Arte. Esse resultado era devido ao processo desses alunos já terem estudado os períodos artísticos antecedentes a estes nos anos escolares anteriores. Há uma importância desse Projeto em qualquer ano do Ensino Médio. Pois, colabora para que os alunos compreendam a linhagem da colagem na Arte Moderna e tenham base teórica para suas produções artísticas e compreendam melhor o mundo no qual estão inseridos.

QUARTA COLAGEM: o que ainda está por vir

O ensino da colagem é um mecanismo de colaboração até mesmo para o desenvolvimento de arte voltada para a percepção de uma vertente projetiva dentro da área escolar, principalmente no 3º ano do Ensino Médio.

A Colagem colabora para a compreensão do mundo no qual os estudantes estão inseridos. Por exemplo, analisar as colagens que os artistas desenvolveram durante e depois da Primeira Guerra Mundial são vistas como a busca de construir um novo mundo através dos pedaços do mundo após a Guerra. Os artistas dessa época tinham seus pensamentos e análises sobre o meio ambiente e questões da própria capacidade de conhecimento sobre si mesmos.

Neste período surge a descolagem, a qual pode ser considerada e avaliada como a busca de algo melhor, nesses momentos tão conturbados pelas guerras. Ela surge mais ou menos cinco anos após a Segunda Guerra na década de 50. Uma pergunta feita pelos artistas nesses anos: “Como pode o ser-humano torna-se melhor através do conhecimento e da destruição da realidade social?” Erna (1988, p.24)

Os artistas realistas tentavam ao máximo aproximar-se da realidade, se possível até alterando-a, através de recortes, sondas, estudos aprofundados. Transformando o ambiente real e vivido por eles em uma linguagem de metáfora com o objetivo de mostrar as hipocrisias da nossa cultura. Conforme, Erna (1988, p.31) “dentro da experiência própria; os psicologicamente experientes persistem na busca de si mesmo, assim como nas forças inconscientes do consciente.”

Percebi a necessidade de dividir esse projeto que ainda está por vim em aulas relacionadas especificamente aos movimentos artísticos da Arte Moderna nos quais a colagem estaria presente de forma mais consciente, tais como: Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo, Art Pop. Cada aula com o nome do movimento. Exemplo: aula 1: Cubismo, aula 2: Dadaísmo e assim por diante. A quinta aula seria apenas para produção livre de uma prática de colagem que tem objetivo de realizar um ou mais trabalhos para uma exposição final para apresentar para o colégio.

Cada aula será dividida em duas partes com duração total de duas horas. Sempre começando com a teoria do movimento com foque na Colagem e depois a

prática baseada no período em questão da Arte moderna. Os alunos serão orientados a selecionar materiais para o suporte, objetos variados para realizar as produções de colagem conforme o seu objetivo.

O ensino da Arte, muita das vezes é desqualificada por várias escolas brasileiras, de forma a ser usada como auxiliadora para as outras disciplinas do quadro curricular. A palavra “arte” é usada de forma trivial em diversas situações como designa-se arte para um mau comportamento ou má ação: “essa criança só faz arte”. No entanto, a denominação *artista* usa-se para associar diversas formas de ser e de agir, como quando deseja elogiar um trabalho bem realizado com capricho e dedicação de um profissional, por exemplo: “aquele arquiteto realizou o projeto como um artista”.

Diferentemente dessa visão da arte está a proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e os objetivos gerais para o ensino de artes dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Pois, ambos identificam que o ensino de artes é tão essencial quanto o ensino de outras disciplinas e colabora para que o aluno enriqueça sua capacidade estética e artística. Como diz Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte:

“tanto para *produzir trabalhos pessoais e grupais* quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizando e julgar os bens artísticos de distintos povos culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade” (PCNs. 1997.p.53, grifo nosso).

Esse projeto pretende seguir futuramente com atividades que colaborem para o desenvolvimento crítico e participativo dos alunos, através de estudo e técnica da colagem. As produções artísticas nas aulas referentes aos movimentos artísticos, as quais podem ser realizadas em grupo ou não.

Apresento a partir das considerações anteriores, meu planejamento que usa esclarecer alguns desejos que almejo como futura professora de artes, desse modo, trago algumas diretrizes como perspectiva de um plano de aula.

Primeiro momento: A Colagem Cubista. Apresentar a teoria da colagem no cubismo e seu surgimento no movimento. Apresentação das principais obras de Colagem nesse período e principais artistas. Depois, incentivar a produção artística entre alunos usando técnicas de colagem cubistas.

Segundo momento: A Colagem Dadaísta, a qual seguirá com a teoria da Colagem no Dadaísmo e seu desenvolvimento nesse período. Apresentar os

principais artistas e a influência que a Primeira Guerra Mundial causou nas produções de colagem e desenvolver a técnica da descolagem, muito utilizada pelos artistas na busca de um mundo melhor durante a Guerra. O aluno nesse instante, deverá produzir um trabalho que use o seu senso crítico sobre alguma experiência individual ou que aconteceu com sua comunidade, escola, país, etc.

Terceiro momento: A Colagem Surrealista. Apresentar a Teoria da Colagem no Surrealismo e suas influências nas produções de colagens nesse período artístico. Depois, através da lembrança de sonhos ou com base nos ideais do Surrealismo, o aluno criará uma colagem individual como prática artística.

Quarto momento terá foco na Colagem Art Pop e primeiro será apresentado as principais obras de colagem e artistas que praticavam essa técnica nesse período, juntamente com a teoria. Depois, haverá produção artística com técnica de colagem, utilizando matérias, produtos, pedaços de objetos que remetem a produção e consumo em massa.

Após o estudo e prática da colagem vivenciada nos quatro movimentos do Modernismo, a colagem será entendida de forma consciente pelos alunos, futuramente para assegurar que o estudo e a prática da colagem deixará de ser apenas algo sem sentido, vazio de significado, inclusive para fazer parte de um projeto pedagógico relacionando com o aprendizado da colagem.

O processo de aprendizagem da colagem é muito significativo para uma nova compreensão dos alunos em relação as suas próprias experiências pessoais e agrega ao que o estudante acha importante para colaborar com suas interpretações da realidade. Contribui para deixar o aluno mais próximo com o tema e concebe valor para a estética da colagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar este estudo sobre colagem como linguagem artística, especificamente nos movimentos: cubista, dadaísta, surrealista e art pop. Considero que o surgimento da colagem foi primordial para agregar nova forma de significar a imagem na história da arte. Neste sentido, as aulas que ministrei sobre colagem durante meu estágio supervisionado, comprovaram que o estudo da colagem dentro do ambiente escolar colabora para uma atitude crítica de cada indivíduo.

Este pensamento encontra respaldo nas idéias de Silva (2014) ao considerar que a liberdade criativa dos alunos advêm desse desenrolar da prática e da teoria sobre a colagem dentro da escola e não apenas utilizar a colagem como meio de melhorar a coordenação motora, como muitas vezes é utilizado nas escolas e sim, colaborar um conhecimento mais aprofundado da técnica e teoria da colagem.

Assim, considero importante refletir sobre propostas que estão latentes, que são necessárias para significar o contexto das aulas de arte no espaço escolar, principalmente quando estas propostas sugerem a partir de uma experiência vivenciada nas práticas que fazem parte do estágio supervisionado. Colaborando assim, o futuro professor em estado direto com as demandas e necessidades que fazem parte da realidade individual de cada estudante.

Referências

- ALEXANDRIAN, Sarane. *O Surrealismo*. Lisboa: Editorial Verbo. tradução de Adelaide Penha e Costa, 1973.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1992
- BERNARDO, Juliana Ferreira. *Colagem nos meios imagéticos contemporâneos*. Dissertação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.
- CHILVERS, Ian. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martis Fontes, 2001
- CHIPP, Herschel Browning. Tradução Antonio P. Damesi, Gilson Cesar C. Souza e Monica Stahel. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ERNA, Haist. *Princípio Colagem/ Exposição/ Documentação*. Instituto de Relações com o exterior, 1988.
- FONSECA, Aline Karen. *Collage: A Colagem Surrealista*. Revista Educação –UnG. v.4 n.1, 2009. Professor orientador: Alexandre G. Vilas Boas
- FRASCINA, Francis. *Capítulo 2: Realismo e ideologia - uma introdução à semiótica e ao cu-bismo. Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. Trad.: Otacílio Nunes. São Paulo: Cosac & Naify, 1999, pág. 87-183.
- GOMBRICH, Ernst Hans. Tradução Álvaro Cabral. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- LIMA, Silvio. *Ensaio sobre a essência do ensaio*. Arménio Amado Editor: Coimbra. 1964.
- MCCARTHY, David. *Arte Pop. Coleção Movimentos da Arte Moderna*. São Paulo: Cosac & Naify. 2002.
- MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- SALVINO, Romulo Valle. *Catatau: As mediações da incerteza*. São Paulo. EDUC, 2000.

Souza, Andréia Bastos de. *Colagem*. Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

SILVA, Teresa Pereira da. *Colagem Cubista: Picasso e Braque*. Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. 2014.

Acesso em: 07/10/2015:

<http://www.tate.org.uk/learn/online-resources/glossary/c/collage?entryId=70>

Busca do dicionário Tate.

Acesso em: 20/10/2015:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

Busca pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

Acesso em: 23/10/2015:

<http://penta3.ufrgs.br/CAEF/PCNArte/objetivos.html>

Busca pelos Objetivos Gerais de Arte para o Ensino Fundamental

ANEXOS

Plano de Aula

Objetivo Geral: Estimular os alunos participantes a desenvolverem trabalhos artísticos relacionando com o conteúdo aplicado a eles e as obras estudadas de acordo com seus interesses, curiosidades e vivências. Visando a criatividade, reflexões sobre suas próprias opiniões e as produções de arte.

Objetivo específico: Organizar um grupo para estudo e prática da colagem. Por meio de estudos da origem da colagem no movimento cubista, seguindo no movimento da dadaísta, surrealista e art pop. Adquirir conhecimento através das produções de colagem desses períodos, análise das obras e artistas principais. Incentivar aos estudantes a produzirem uma série de colagens baseados nas suas vivências. Após cada encontro, discutir as obras realizadas. Os alunos serão convidados a apresentar seu trabalho para os colegas de classe.

Metodologia:

1. Encontro:

Colagem Cubista - Os alunos serão convidados a realizar produção artística com enfoque em materiais do cotidiano, baseado teoria estudada no momento anterior.

Exemplo: colagem com recortes de revistas, pequenos objetos do uso comum ou pedaços deles, materiais que estão familiarizados no ambiente escolar ou familiar, como: lápis, borracha, utensílios domésticos, etc.

Reflexões Possíveis: Como podemos observar como cada indivíduo vê? Quais são os diferentes pontos de vista de um objeto?

2. Encontro:

Colagem Dadaísta – Após a professora apresentar o contexto histórico e apresentar de que forma a colagem existia nesse movimento, discutir com os alunos a respeito no momento político e histórico o qual estão inseridos. Os alunos podem utilizar recorte notícias atuais de revistas e jornais para produzir seus trabalhos.

Reflexões Possíveis: Como seria o momento político? Como considerar os diferentes pontos de vistas sobre a política atual entre os alunos?

3. Encontro

Colagem Surrealistas – A professora apresenta a colagem surrealista através das principais obras e artistas desse período e depois expõe aos alunos sua própria produção baseada nos seus sonhos. Os alunos passaram a produzir obras de colagem fundamentada em seus sonhos e fantasias de sua vivência.

4. Encontro:

Colagem Art Pop – Após o estudo da teoria da colagem nesse movimento os alunos passaram a produzir colagem de acordo com suas experiências baseadas no consumo e consumo de massa. Podendo incluir interpretações de desejos de consumo pessoais e utilizar propagandas incentivando o consumo desses serviços ou produtos em jornais, revistas, etc.

Reflexões Possíveis: Até qual ponto o desejo do consumo pode nos afetar negativamente? É realmente necessário o consumo de objetos e serviços apenas porquê nossos ídolos ou as pessoas que admiramos fazem propaganda ou uso?

5. Encontro (opcional):

Após o estudo das teorias da colagem nos movimentos artísticos: cubista, dadaísta, surrealista e art pop, os alunos poderão produzir livremente obras de colagem, através de trabalho em grupo ou individual com foque em suas experiências pessoais.

Avaliação

Os alunos serão avaliados conforme a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas individuais ou em grupos e sua dedicação na produção dessas obras.

Instrumentos:

Cola, tesoura, objetos comuns e do cotidiano, revistas, jornais, papeis coloridos, tecidos de texturas diversos, papelão, notícias impressas, papel toalha e o que for de escolha do aluno.